



Fim de férias

Pesquisa da empresa de recrutamento Robert Half mostra que os trabalhadores brasileiros são os que mais demoram a retomar o ritmo normal de trabalho depois das férias. O coach Christian Barbosa (foto), revela como o profissional pode voltar ao seu posto de forma produtiva.**B-6**

Medicina do tempo dos bárbaros

Com a supremacia da Igreja Católica, o conhecimento médico, na Idade Média, se limitava aos mosteiros, e o tratamento de doenças sofria influências diversas, de crenças sobrenaturais a posições da lua. **B-5**

Seu dinheiro

Editora // Katia Luane

Sexta-feira, 15 de janeiro de 2016 • **Jornal do Commercio** • B-1

JUROS

DIs se descolam do câmbio e fecham em alta à espera do Copom

DA AGÊNCIA ESTADO

Com o descolamento do mercado futuro de juros do câmbio, ontem, as taxas fecharam com viés de alta, num ambiente de negócios reduzidos. As dúvidas em relação aos próximos passos da política monetária do Banco Central (BC) brasileiro continuaram a interferir na curva de juros. Um leilão de títulos do Tesouro, pela manhã, também exerceu influência, contribuindo para a abertura das taxas nos contratos mais longos.

Assim, nos negócios regular na BM&FBovespa, o contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) com vencimento em abril de 2016 fechou com taxa de 14,695%, ante 14,676% do ajuste anterior. O vencimento de janeiro de 2017 ficou em 15,48%, ante 15,465% do ajuste da quarta-feira. O vencimento de janeiro de 2021 projetou taxa de 16,44%, de 16,29% na sessão anterior.

As taxas já iniciaram o dia em alta, alinhada à valorização do dólar que predominou pela manhã. A virada das cotações da moeda americana para o terreno negativo, no entanto, não foi acompanhada pelas taxas futuras, que continuaram a apontar para cima.

Incômodo

A menos de uma semana da decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), profissionais do mercado afirmam que há incômodo com algumas movimentações do novo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa. A análise da curva de juros mostrou que 80% das apostas do mercado futuro estavam direcionadas para alta de 0,5 ponto percentual na taxa básica (Selic), contra 20% de apostas num ajuste de 0,25 ponto na taxa, atualmente de 14,25% ao ano.

Outro fator que teria pressionado as taxas para cima, segundo operadores, foi o leilão de Notas do Tesouro Nacional da série F (NTN-F). Foram vendidos 3 milhões de títulos com vencimento em 1/1/2027, título ofertado pela primeira vez pelo Tesouro, e 500 mil para 1/1/2023, papel ofertado pela primeira vez neste ano. A grande quantidade de títulos, principalmente para 2027, teria influenciado a curva longa devido às operações de “hedge” feitas no mercado futuro.

Curta

AÇÕES DA FIAT CHRYSLER SÃO SUSPENSAS EM MILÃO

A negociação das ações da Fiat Chrysler Automobiles (FCA) foi suspensa, ontem, em Milão depois de caírem 8% na sequência da notícia de que duas concessionárias de Chicago entraram com processo no qual acusam a montadora de inflar suas vendas nos Estados Unidos. O site setorial Automotive News informou que duas concessionárias acusam a empresa de oferecer dinheiro a concessionárias para relatar que veículos não vendidos foram vendidos. “A notícia vem em um momento muito ruim”, escreveu a corretora italiana Mediobanca Securities em nota.

BOLSA

Ibovespa sobe, interrompe seis quedas e recupera patamar dos 39 mil pontos

Sob forte volatilidade, Bovespa sustentou a alta na última hora do pregão. Recuperação dos preços das commodities aliviou Petrobras e Vale, que subiram mais de 6%

DA REDAÇÃO

Depois de operar sob forte volatilidade, o principal índice da bolsa brasileira, o Ibovespa, ganhou suporte na última hora do pregão de ontem, puxado pela alta de mais de 6% da Petrobras e da Vale, conseguiu se firmar em alta, interrompendo sequência de seis sessões de queda, e recuperou o patamar dos 39 mil pontos. Os ganhos foram influenciados pela inversão para o positivo dos preços do petróleo e pela recuperação firme das bolsas norte-americanas. Com isso, a Bovespa encerrou o dia em alta de 1,43%, aos 39.500,11 pontos. Apesar da alta de ontem, o Ibovespa acumula desvalorização de 8,88% nos primeiros dias de 2016. O giro financeiro ficou em R\$ 5,064 bilhões.

Influências

As principais influências para a Bovespa vieram do exterior. Além da recuperação nos preços do petróleo, o número de pedidos de auxílio-desemprego nos Estados Unidos e das declarações do presidente distrital de do Federal Reserve (Fed, BC dos EUA) de St. Louis, James Bullard, ficaram no radar dos mercados, considerando que as solicitações aumentaram em 7 mil na semana passada, para o total de 285 mil pedidos, ante previsões de 275 mil. Bullard se mostrou preocupado com a possibilidade de os baixos preços do petróleo atrasarem a volta da inflação nos EUA para a meta de 2%. Segundo ele, “o petróleo tem que encontrar um piso em algum momento”. Segundo ele, o quadro de queda na cotação

BOLSAS PELO MUNDO

DA REDAÇÃO



EUA

Verdadeiro rali com ações do setor de energia comandou, ontem, a recuperação do mercado acionário dos Estados Unidos. O bom resultado do JP Morgan acabou turbinando os papéis do setor financeiro. Assim, enquanto o Dow Jones ganhou 1,41%, o S&P 500 subiu 1,67%, maior ganho percentual diário desde dezembro, e o Nasdaq avançou 1,97%. Mesmo com o mercado fechando longe das máximas da sessão, análises disseram que alguns investidores podem ter visto um piso no setor de energia, onde está as maiores perdas.



EUROPA

Na contramão, os principais índices acionários europeus encerraram em queda, pressionados pela volatilidade na China e nas cotações do petróleo. Na Bolsa de Frankfurt, o DAX caiu 1,67%, enquanto na Bolsa de Londres, o FTSE 100 devolve grande parte da queda de 2% durante a sessão e encerrou com recuo de 0,72%. Na Bolsa de Paris, o CAC-40 perdeu 1,8%, e na Bolsa de Madri, o Ibex 35 recuou 1,64%. O índice pan-europeu Stoxx 600 terminou a sessão em queda de 1,51%, o menor patamar desde o final de setembro.



ÁSIA

As bolsas chinesas se recuperaram da queda registrada durante a sessão, que chegou a 2%, e conseguiram encerrar o dia com resultado positivo. Enquanto o Xangai Composto subiu 1,96%, o Shenzhen Composto ganhou 2,08%. Na Bolsa de Hong Kong, porém, o Hang Seng recuou 0,59%. No Japão, o índice Nikkei fechou fora das mínimas, mas ainda com queda de 2,7%, com dados domésticos fracos somando-se ao quadro pessimista. O núcleo do índice de encomendas de maquinário do Japão caiu 14,4% em novembro.

da commodity causou recuo nas expectativas de inflação, o que pode tornar mais difícil novas elevações nas taxas de juros americanas.

Operadores destacaram que a alta de ontem, apesar de im-

portante, ainda é insuficiente para zerar perdas, mas a tendência da Bovespa é de queda mais acentuada. “Hoje (ontem) a fala de Bullard, do Fed, exerceu influência sobre os mercados. Para a Bovespa foi

bom porque impulsionou a Petrobras”, ponderou um operador.

Com a recuperação das commodities, o dia foi de Petrobras e Vale, que ficaram com as quatro maiores altas entre as ações que compõem a carteira teórica do Ibovespa. No noticiário da petroleira, o destaque foi a notícia de que a companhia pretende vender sua participação na Braskem, depois de o governo não aprovar operação de capitalização da estatal por meio o Tesouro Nacional. Petrobras PN avançou 7,97%, cotada a R\$ 5,69, enquanto Petrobras ON subiu 6,32%, a R4 7,23. Já as ações da Braskem caminharam em direções opostas, pois enquanto Braskem ON subiu 0,94%, a R\$ 16,15, Braskem PNA tombou 3,04%, a R\$ 25,20.

Blue chips

A Vale conseguiu, finalmente, registrar a primeira alta de 2016 e interrompeu a sequência de oito quedas, no rastro da alta de 2% da tonelada do minério de ferro, a US\$ 40,22. Enquanto Vale ON valorizou 7,22%, a R4 9,65, Vale PNA ganhou 6,82%, a R\$ 7,52.

Papéis de bancos e de siderúrgicas também ajudaram a sustentar a Bovespa, com Banco do Brasil disparando 5,61%, a R\$ 13,56, refletindo a melhora em sua recomendação feita pelo Barclays, que passou a ação para equivalente a manutenção, com prelo alvo de R\$ 15,00. Bradesco PN subiu 3,03%, a R\$ 17,70 e ItaúUnibanco PN subiu 1,45%, a R\$ 24,56. Entre as siderúrgicas, CSN ON avançou 3,13%, a R4 3,30; Gerdau PN ganhou 2,92%, a R\$ 3,53, e Usiminas PNA subiu 0,97%, a R\$ 1,04. (Com agências)

FURNAS

Eletrobras diz à CVM que não estuda IPO de geradora

DA AGÊNCIA REUTERS

A estatal de energia Eletrobras enviou, ontem, comunicado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no qual afirma que não estuda neste momento a abertura de capital de sua subsidiária Furnas, que investe em geração e transmissão de energia. “Qualquer avaliação que porventura exista sobre a operação é preliminar e inicial, no âmbito exclusivo de Furnas, e trata-se apenas de mais um estudo entre diversas outras alternativas possíveis de captação de recursos pela subsidiária”, afirmou a Eletrobras.

De acordo com a Eletrobras, o esclarecimento se fez necessário por ter identificado que havia risco de divulgação de informações sobre o assunto na imprensa. “Não há, neste momento, nenhum estudo, avaliação ou aprovação pelos órgãos deliberativos da Eletrobras acerca da operação ou de qualquer outra semelhante envolvendo Furnas, ou qualquer outra subsidiária”, afirmou a estatal. “Não há, neste momento, qualquer autorização governamental para a operação.”

Segundo a Eletrobras, não há “qualquer autorização” do Conselho de Administração de Furnas para essa operação.

PETRÓLEO

Preços avançam e retomam o nível de US\$ 30

DA REDAÇÃO

Em mais um dia de forte oscilações, os preços internacionais do petróleo conseguiram se sustentar em alta, após oito sessões consecutivas de queda, que levaram os preços da commodity abaixo de US\$ 30, pela primeira vez em mais de 12 anos. Apesar de a cotação ter ficado abaixo despeso durante a sessão, diante das expectativas de que o Irã volte a abastecer os mercados internacionais antes que o esperado, os negócios se firmaram e sustentaram os preços. Assim, o barril do petróleo Brent com entrega para fevereiro encerrou o dia em alta de 2,35%, cotado a US\$ 31,02 na International Exchange (ICE), em Londres. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o WTI para igual vencimento subiu US\$ 0,72, cotado a US\$ 31,20.

O acordo nuclear entre Teerã e as grandes potências internacionais poderia entrar em vigor nos próximos dias, o que daria sinal verde às exportações de petróleo iranianas. Após o fim das sanções internacionais, o Irã espera aumentar paulatinamente sua produção até alcançar um milhão de barris diários em seis meses.

O retorno do petróleo iranianos agravará o cenário de excesso de oferta que afoga os mercados desde meados de 2014 e poderia contribuir para maior queda dos preços do petróleo. “Mais do que qualquer outra coisa, em Nova York, assistimos a uma recuperação técnica”, declarou Bart Melek, da TD Securities. (Com agências)

CÂMBIO

Dólar recua 0,3% e fecha abaixo dos R\$ 4

DA REDAÇÃO

A recuperação dos preços das commodities, sobretudo do petróleo, no mercado internacional, foi a principal influência para o dólar na sessão de ontem. A divisa chegou a registrar alta pela manhã, acompanhando tendência predominante de valorização frente a moedas de países emergentes e exportadores de commodities. Conforme o óleo consolidou a tendência de alta, o dólar passou a perder força diante dessas moedas, com reflexos também por aqui, fazendo com que o dólar encerrasse o dia abaixo de R\$ 4,00. No fim dos negócios no

câmbio doméstico, a moeda norte-americana cedeu 0,32%, cotada a R4 3,995 para compra e a R\$ 3,998 para venda. Apesar da queda de 1,04% acumulada na semana, até ontem, a divisa dos EUA tinha alta de 1,27% frente o real.

É importante lembrar que, com o noticiário interno ainda bastante esvaziado, o foco das atenções tem-se mantido no cenário internacional que, por sua vez, está concentrado na crise gerada pelo excesso de oferta do petróleo. “Foi um dia morno e acabou prevalecendo o tom positivo. O mercado está um pouco de lado nos primeiros dias do ano, influenciado principalmente por questões

internacionais”, resumiu o superintendente de derivativos de uma gestora de recursos nacional. “O viés externo continua sendo de cautela”, advertiu o superintendente regional de câmbio da corretora SLW, João Paulo de Gracia Correa.

Barbosa e Coutinho

No cenário local, o mercado aguardava a reunião do ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, com o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciano Coutinho, após o fechamento dos negócios.”Barbosa sinalizou disposição de usar o crédito do ban-

co de fomento como medida de estímulo para fiscal. A posição de Barbosa sugere que, conforme cresce a pressão sobre a presidente Dilma Rousseff, o governo está propenso a dar escorregões fiscais”, escreveram analistas da consultoria Eurasia Group, em relatório.

O BC brasileiro deu continuidade ao leilão de rolagem dos swaps cambiais que vem em 1º de fevereiro, vendendo a oferta total de até 11,6 mil contratos. Até o momento, a autoridade monetária já rolou o equivalente a US\$ 5,072 bilhões, cerca de 49% do lote total, que corresponde a US\$ 10,431 bilhões. (Com agências)

FÉRIAS

Volta à rotina precisa ser planejada

Pesquisa da Robert Half mostra que os brasileiros estão entre os mais lentos para voltar aos padrões normais de trabalho, após período de descanso

» ANA PAULA SILVEIRA
ASILVEIRA@JCOM.COM.BR

É verão, época de férias! E você já deve ter planejado o seu descanso, mas que tal também já começar a pensar na sua volta ao trabalho? De acordo com pesquisa global da Robert Half, líder mundial em recrutamento especializado, os brasileiros estão entre os mais lentos para voltar aos padrões normais de trabalho, após período de descanso. Enquanto na média mundial, 74% dos entrevistados revelam que o ritmo normal é recuperado em até dois dias, no Brasil o índice é de 58% para a mesma faixa de tempo.

Da mesma forma quando iniciamos as férias levamos alguns dias para que o nosso cérebro compreenda que está livre para pensar e fazer qualquer outra coisa que não a rotina do trabalho, ao contrário também ocorre. É o que afirma a professora do Centro Universitário Celso Lisboa, Sandra Helena Santos. “O profissional precisa reservar algumas horas dos dois dias que antecedem o retorno ao trabalho para relembrar assuntos importantes, revisar os últimos projetos, ler os e-mails mais significativos e planejar as atividades da primeira semana de trabalho pode apoiar na volta ao trabalho”, afirma. A transição das férias para o trabalho pode e deve ser algo paulatino, tranquilo e bem elaborado.

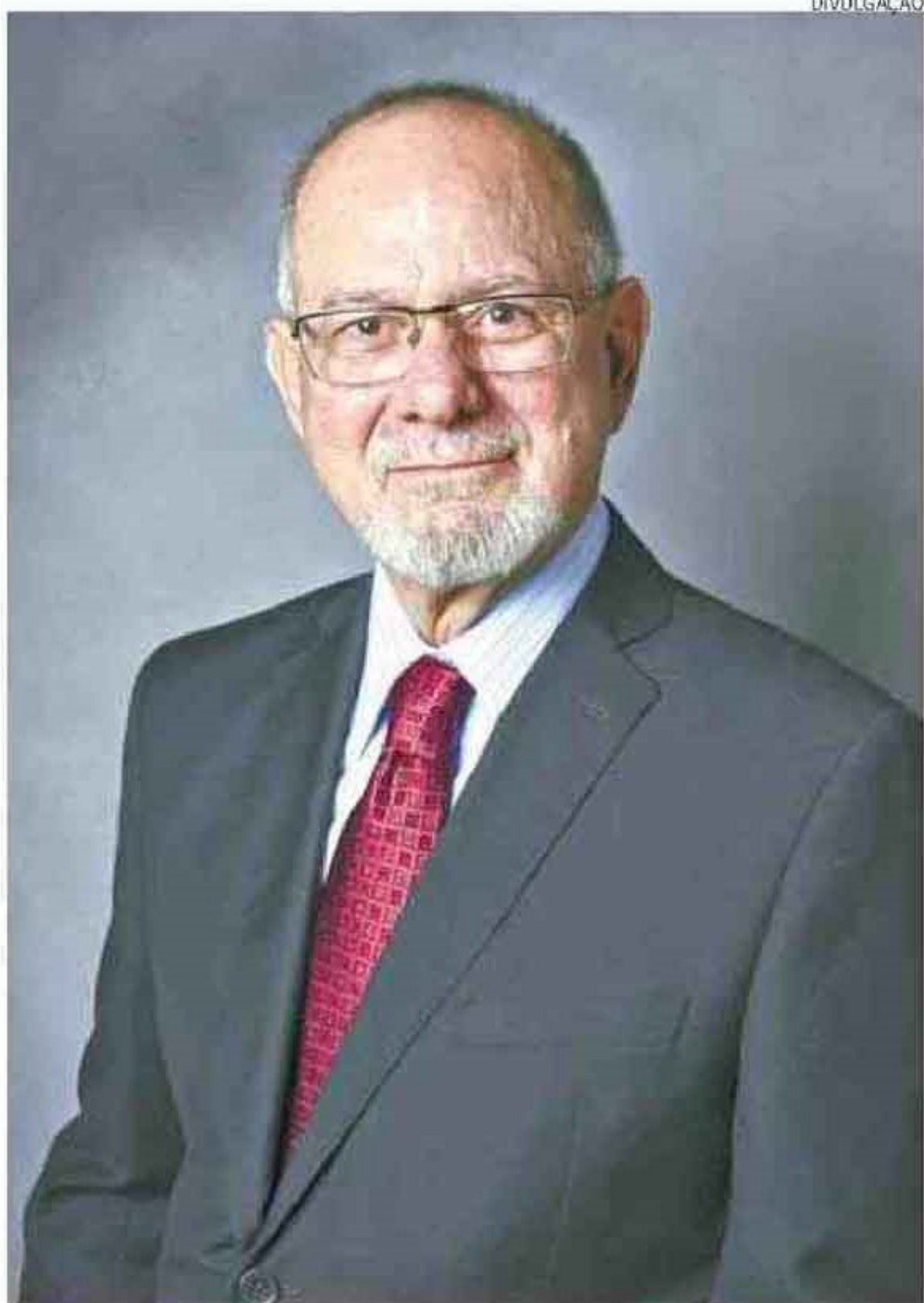
Nos dias de hoje, de acordo com Helena não é mais possível esperar dias para que a pessoa se conecte novamente com o que está acontecendo na empresa. “Isso pode parecer, ini-

cialmente, como algo predatório, mas como tudo tem seu lado bom costume pensar que é uma enorme oportunidade para aprender a lidar com os sentimentos e proporcionar um bom e adequado planejamento para a volta ao trabalho”, diz. Ela cita, por exemplo que é o mesmo processo de volta às aulas, em que era um evento planejado e organizado.

Ela completa afirmando que diante das novas profissões e a geração Y as formas e as relações com o trabalho vem mudando. Outro dado do estudo, revela que 29% dos diretores de RH brasileiros dizem que os profissionais demoram entre três e quatro dias para retomar o padrão habitual de trabalho após as férias. Dentre todos os países e grandes centros pesquisados, o Brasil é que o aparece com maior índice nesta faixa de tempo. A pesquisa também avaliou como a carga de trabalho é gerenciada quando membros da equipe estão de férias. A principal maneira de administrar a demanda é delegando tarefas para outros funcionários, de acordo com 72% dos diretores de RH brasileiros e 66%, na média mundial. A segunda opção mais escolhida é a que os gerentes assumem as responsabilidades, com 34%.

Para 28% dos entrevistados brasileiros, quando membros da equipe estão de férias os prazos são perdidos, enquanto na média mundial apenas 20% apontaram esta opção. Um em cada cinco diretores de RH do Brasil apontaram ainda que os projetos são colocados em espera nestas situações.

Segundo o coach Christian



Consultor Ney Cavalcanti recomenda retorno em dia tranquilo

» FIQUE ATENTO!

- 1. PLANEJAMENTO**
» É a palavra-chave. Organize a sua vida, antes da retomada ao ambiente de trabalho, ou seja se for viajar volte um dia antes para se acostumar com a rotina de trânsito, por exemplo.
- 2. NEGOCIE O SEU RETORNO**
» Converse com o seu gestor sobre a possibilidade de retornar as atividades se possível em uma quarta, quinta ou sexta-feira. Tornará a sua volta mais produtiva.
- 3. NÃO DESPERDICE TEMPO**
» Algumas tarefas denominadas de ‘circunstanciais’ (aquelas que não trazem resultados, só fazem você perder tempo) como navegar na internet à toa, fococas com colegas de trabalho e brincadeiras causam desvio de atenção ao profissional e devem ser evitadas nesta retomada.

Barbosa é possível e importante se preparar para o fim das férias.”Um bom planejamento vai permitir ver o que poderá ser delegado e evitar o acúmulo de tarefas quando voltar”, explica. É aconselhável que o profissional passe por um período de transição para voltar ao ritmo normal de trabalho, ou seja a orientação é priorizar as tarefas mais fáceis, simples e de rápida execução. “A primeira semana de trabalho precisa ser mais light. Não programe o dia todo nessa semana, distribua atividades de lazer ao longo da semana e procure retomar o ritmo aos poucos”, afirma.

Algumas tarefas denominadas de ‘circunstanciais’ (aquelas que não trazem resultados, só fazem você perder tempo) como navegar na internet à toa, fococas com colegas de trabalho e brincadeiras causam desvio de atenção ao profissional e devem ser evitadas nesta retomada, completa o especialista. “Uma vez perdido o foco, leva-se muito tempo para voltar à plena concentra-

ção e dar continuidade à tarefa com êxito. Quanto mais focado, melhor será o resultado do trabalho e mais produtivo será o dia”, diz Barbosa.

Mas qual seria o dia mais indicado para o retorno do descanso, na segunda, no meio da semana ou na sexta-feira? Na avaliação do consultor e autor do livro “Emprego dos Sonhos”, Ney Cavalcante, não existe um senso comum sobre o melhor dia para o retorno. “Alguns gestores recomendam que o retorno aconteça, se possível, numa quarta ou quinta-feira ou até mesmo na sexta-feira com o objetivo de produzir um “choque” para o colaborador “acordar do sonho” e possibilitar um retorno mais confortável”, diz. Ou seja, seriam dias considerados mais ‘tranquilos’ para que o profissional volte aos padrões normais da rotina diário, após o período longe do trabalho. A sugestão, segundo o consultor é evitar ações bruscas, como por exemplo voltar um dia antes ou no mesmo dia da retornada da rotina profissional.



Dicas de Português

por **Dad Squarise**
dad.squarise@correioweb.com.br
Blog da Dad www.correio braziliense.com.br

RECADO

"Gosto de conhecer o que existe de culturalmente interessante. Sou um abutre da cultura."

David Bowie

Eta mundo não tão bom

Os noveleiros estão ansiosos. Amanhã estreia Eta mundo bom!, a novela das 6h da Globo. Walcyr Carrasco, que brilhou na minissérie Verdades secretas, assina o novo folhetim. Talentosos atores enchem os olhos. Entre eles, Camila Queiroz, Flávia Alessandra e Kleber Toledo. Figurinos, maquiagem, fotografia, trilha sonora exibem o padrão de qualidade da emissora.

Tudo perfeito? Quase tudo. Um pormenor compromete o conjunto da obra. Está na cara, impossível ignorá-lo. Trata-se do acento. Eta joga no time de casa, cadeira, mesa. Paroxítona terminada em a, agradece, mas dispensa o chapéu. Que tal mandar o intruso procurar assento em outras palavras que povoam o mundão sem fim da língua? Ah, o sinalzinho tem convite. É pra lá de bem-vindo.

Sem vez

Vamos combinar? Paroxítonas terminadas em a, seguidas ou não de s, recusam acento. Intransigentes, não aceitam grampos ou chapéus nem a pedido dos deuses do Olimpo: eta, oba, casas, caneta.

O porquê

Quando o português engatinhava, era difícil acertar a sílaba tônica dos vocábulos. Rubrica ou rúbrica? Nobel ou Nóbél? Duplex ou dúplex? Que rolô! As palavras, então, se reuniram em conselho. Discute-se daqui, briga-se dali, reconcilia-se dacolá, firmaram este acordo:

Artigo 1º — As palavras terminadas em a, e e o, seguidas ou não de s, são paroxítonas.

Artigo 2º — Se terminadas em i e u, seguidas ou não de qualquer consoante, são oxítonas.

Artigo 3º — Quem se opuser ao acordo, será punido com acento gráfico.

As rebeldes

As primeiras a espernear foram as proparoxítonas. Com as cinco vogais dominadas, não sobrou nenhuma para as coitadas. Se elas aderissem ao acordo, desapareceriam da língua. Por isso, todas são acentuadas: rítmico, álibi, satélite, lâmpada.

Domínio

As oxítonas também fizeram cara feia. Elas foram brindadas com duas vogais. As paroxítonas, com três. Eis o motivo por que a maior parte das palavras em português é paroxítona; a menor, proparoxítona.

A marca dos vira-casacas

O esperneio foi além das proparoxítonas. Oxítonas e paroxítonas, inconformadas, também protestaram. Queriam mudar de time. Resultado: as que trocaram de equipe ganharam acento. Agudo ou circunflexo é sinal de rebeldia. Compare:

esta x está — as palavras terminadas em a são paroxítonas. É o caso de esta. O acento informa que está passou para o campo das oxítonas.
tupi x táxi — os vocábulos terminados em i são oxítonas. Vale o exemplo de tupi. Táxi trocou de camisa. O acento atesta a rebeldia.

Inimigos eternos

Depois da batalha, oxítonas e paroxítonas viraram inimigas eternas. Ambas não podem nem andar no mesmo elevador. O que uma faz não passa pela cabeça da outra imitar. Quer ver?
São acentuadas as oxítonas terminadas em em e ens (armazém, armazéns; refém, reféns). As paroxítonas com as mesmas terminações passam longe do acento (homem, homens, nuvem, nuvens, item, itens)
E hifen? É paroxítona terminada em en. O singular não coincide com as oxítonas. Daí o acento. No plural, a coisa muda de figura. As oxítonas terminadas em ens são acentuadas (armazéns, parabéns). As paroxítonas vão em direção contrária (hifens, edens, liquens, abdomens, germens).

LEITOR PERGUNTA

Por que os acentos se chamam agudo e circunflexo?
LUIZ SERAFIM, PORTO ALEGRE

O nome tem a ver com a origem. Como as palavras têm pai e mãe, a denominação se explica no berço.
Agudo se chama agudo por causa da forma (´). A trissílaba vem do latim acus, que quer dizer agulha.
Circunflexo nasceu na Grécia. Na terra de Platão e Aristóteles, o sinal (^) tinha o formato de meia lua. O latim o batizou de circumflexus. Significa círculo dobrado.

A LÍDER BRASILEIRA EM CHECK-UP MÉDICO ANTECIPA O FUTURO.

- Há 25 anos encantando seus clientes.
- Mais de 100 mil check-ups realizados.
- Pioneirismo, qualidade total, inovação permanente e o mais alto padrão técnico.
- Ambiente tranquilo, longe de grandes centros de diagnósticos de hospitais.
- Todos os exames realizados em apenas 5h, em uma manhã ou uma tarde, de segunda à sábado.
- Resultados em 24h úteis, podendo ser acessados por aplicativo.

Faça o download e instale o aplicativo

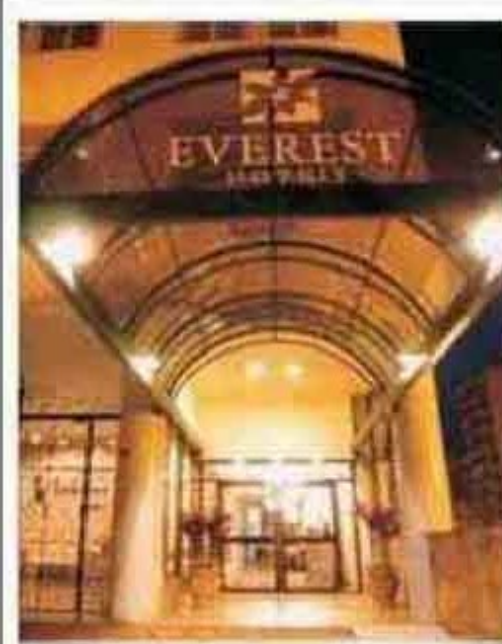
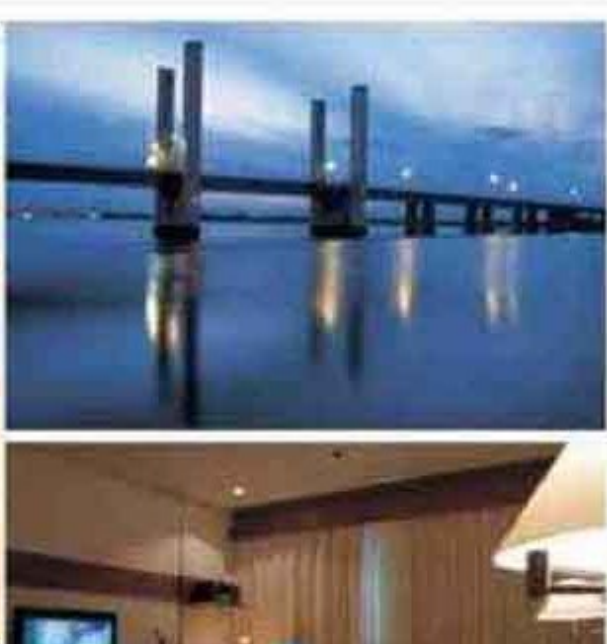
MED-RIO **CHECK-UP 25 ANOS**
SEMPRE À FRENTE 100 mil Check-ups

CENTRAL DE AGENDAMENTO (21) 2546 3000

UNIDADE BOTAFOGO
R. Laura Müller, 116 - 34º andar
Torre do Rio Sul
Tel: (21) 2546 3000

UNIDADE BARRA DA TIJUCA
Av. Afonso Arinos de Melo Franco, 222 3º andar
Franco, 222 3º andar
Tel: (21) 3252 3000

www.medriochekup.com.br agendo@medrio.com.br /medriochekup

EVEREST PORTO ALEGRE HOTEL
Tel.: (51 51) 3215 9500 | reservas 3024 9580
3024 9500 | reservaspoa@everest.com.br
Rua Duque de Caxias, 1357
Centro Histórico de Porto Alegre - RS
www.everest.com.br

Localizado no Centro Histórico da Cidade, ao lado do Centro governamental e cultural apenas a 9 km do aeroporto Salgado Filho.

110 apartamentos equipados com ar-condicionado, cama box spring, TV a cabo, frigobar, telefone digital com secretária eletrônica e sistema de despertador. Internet free, cofre individual e secador de cabelos.

Informações e Reservas
51 3024 9580

EVEREST
HOTEL